

PREGÃO

PARA

A FESTIVIDADE DE S. NICOLAU

EM A VILLA DE GUIMARÃES

Guimarães, Guimarães, que mais te resta,
 Se já volvendo vem pomposa festa,
 Festa em que todos ficam satisfeitos,
 Ouvindo só narrar Mavorcios feitos,
 Valor, que o mundo espanta, a Europa assusta?!!!
 Oh, tange, tange, Guimarães Augusta,
 Teu pletro d'ouro em extasis de gloria,
 Que o dia de prazer, e de victoria
 Vem hoje tudo ovante rezordar-te!!
 Sim, Nobre Guimarães, por toda a parte
 Eu ouço annunciando o ferro o bronze
 O dia sexto sobre mezes onze,
 Dia, em que o prazer mil peitos assoma,
 Qual outrora não vio Carthago, ou Roma,
 Quando mesmo o grão Cesar lá do solio
 Entre ferros mandava ao Capitolio
 Nações trazer vencidas tantas vezes!!
 Vós Nunes, Albuquerque, vós Menezes
 Da patria nossa lucido ornamento,
 Que victoria cantasteis vezes cento,
 Levantai lá do jaspe a testa fria,
 Correi a Guimarães, e neste dia
 Vereis tomar os filhos de Minerva
 No festejo seu parte sem reserva,
 E as Damas todas bellas, adornadas
 Sobre brocados d'ouro debruçadas
 Co' a mão nevada liberaes mostrando
 Ao Campeão d'amor de quando em quando
 Esse, que mundos vence grato peito,
 Como se de amor fôra o proprio leito!!,
 Vereis vestir as togas roçagantes
 Os de Guimarães Nobres habitantes,
 E entre jubilo, e pompa, e graça, e rizo
 Guimarães transformar-se em Paraizo,
 Cingindo aureo Diadema, e pendurando
 Ao peito seu o timbre venerando,
 Que lhe deu dos Alfonsos o primeiro!
 Vereis mais como ao misero Caixeiro
 Já de raiva raivozo dente range,
 Vendo duro pavez, nitido alfange
 Cravado do estudante ao ferreo pulso,
 E ao de nobres peitos nobre impulso
 Defender sempre, e sempre, como outrora
 Do Ceo sacro condão, que o tempo adora!,
 Vereis filhos d'heroes heroes famosos
 Ruas percorrer mais que valerosos,
 Inimigo, ou Judeo, Francez, ou Mouro
 Correr a bofetão, murro, ou pelouro!,
 » E julgareis qual é mais excellente
 » Se ser do mundo Rei, se de tal gente. (a)

Quem reina á manhaã somos nós, vós pois,
 Que da Deusa immortal filhos não sois,
 Respeitai do estudante a sob'rania,
 Sabei que é nossa a Dama, é nosso o dia,
 E, em quanto o mundo for mundo, o hade ser;
 E se algum temerario pertender
 Leis violar de Nicolau Potente,
 Antes que um murro as bentas lhe arrebente,
 Ao tanque do Toural irá primeiro.
 Ginja, Taful, Casquilho, ou vil Caixeiro
 Vai para casa vai, não sejas tólo,
 As castanhas comer, comer com bólo,
 Ou antes co' a Josepha, ou co' a Francisca
 Vai na venda jogar rançoza bisca.

E tu ó Dama, de quem b'leza tanta
 Milhões d'almas surprende, o mundo encanta,
 Tu sim, tu, apesar de nossa sorte
 Tolheres, dando pois co' o pomo a morte
 No mundo foste a barbara homicida,
 Oh a manhaã terás co' o pomo a vida,
 E esta alma, que d'amor fogo arrebatá,
 Recebe sim ó Deusa, mas sê grata,
 Nem tanto custa, a paga um doce bejo,
 Qual agoa fria o fogo, audaz desejo.
 Oh ventura! oh prazer! oh alegria!!,
 Eia pois, socios meus, neste dia
 Mostrai em tudo ser mais que excellentes.
 E vós d'Alfonso nobres descendentes,
 Vendo o valor do impavido estudante,
 Ao som cantai da lira altissonante

» Cesse tudo o que a musa antigua canta,
 » Que outro valor mais alto se alevanta. (a)

E p'ra mostrar maior contentamento
 Venhão sabios Cibrões dez vezes cento
 O Ceu toldar de nuvens, de foguetes,
 Polkas mil, cavatinas, minuets
 Muzicos não cessando noute, e dia
 Tocando estejam por turno, e á porfia
 Em torno de escolastico tropheo,
 E arrastando vão tal qual outro orpheeo
 Apos si cazas, ruas, e terreiros,
 Crebras bombas, canhões, ferreos morteiros,
 Sinos, tambores mil, bombos sem conto
 Terras atroêm, tumido Hellesponto,
 E saiba Portugal, a Europa, o Mundo,
 Que o dia d'amanhaã não tem segundo.

J. N. S. R.

(a) Cam. Lus. cant. I. est. 10.²

(a) Cam. Lus. cant. I. est. 3.²